

PELO FIM DA VIOLÊNCIA POLICIAL E DE ESTADO: NOSSAS CRIANÇAS E O POVO NEGRO QUEREM VIVER!

#JUSTIÇAPORBERNADETEEBINHO #CHEGADECHACINA

Hoje, dia 24 de Agosto, é a data escolhida por organizações negras de todo o país para dizer: PAREM DE NOS MATAR! Nessa mesma data, 141 anos atrás, o grande advogado, jornalista e abolicionista negro Luiz Gama passava para a ancestralidade, mas a luta que ele travou pela liberdade, por cidadania e pelo direito de viver continua atual. Por isso, hoje nos insurgimos nas ruas de diversas cidades brasileiras contra as chacinas, mortes e execuções que ocorrem sob a anuência do Estado e têm vitimado até mesmo crianças. O sentimento de vingança e o pretexto da guerra às drogas não podem ser usados como desculpas para matar. Não existe amparo na constituição e na Lei para pena de morte no Brasil!

Enfrentar o racismo e as diversas violências e desigualdades decorrentes dele não é tarefa exclusiva da população negra. É responsabilidade de toda a sociedade brasileira. Dentre as consequências do racismo, a face mais perversa se expressa nas políticas de segurança pública, que elegem o corpo negro como inimigo e alvo. E isso estimula outras violências em todas as dimensões da vida.

JUSTIÇA POR MÃE BERNADETE E BINHO!

“Quando chega até a morte, a revolta é muito grande. Há o descaso das autoridades quando se trata do povo negro”. A frase é da Iyalorixá Maria Bernadete Pacífico, liderança religiosa e quilombola, brutalmente assassinada em 17 de agosto de 2023. Ela lutava, há seis anos, por justiça ao assassinato de seu filho Binho e por titulação de terras quilombolas na Bahia. Os crimes mostram que o Estado tem exterminado nosso presente, comprometido nosso futuro e negado o direito a uma vida digna, sonhos e bem viver, seja pela omissão, ausência ou pela leniência. Exigimos Justiça por Bernadete, Binho e todo povo negro brasileiro!

CHEGA DE CHACINA!

A polícia mata uma pessoa negra a cada 4 horas em pelo menos 6 estados brasileiros: Bahia, Ceará, Piauí, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. Entre 2017 e 2019, as polícias brasileiras mataram ao menos 2.215 crianças e adolescentes (0-19 anos). O Rio de Janeiro ocupa o primeiro lugar no ranking da violência letal contra crianças e adolescentes. Em 7 anos, só na região metropolitana, 602 crianças foram baleadas, 267 foram mortas e 334 ficaram feridas. Balas perdidas encontram crianças a cada 4 horas e geram cenas desesperadoras de mães agonizando e pais carregando caixões; chacinas com 10, 15, 20, 30 mortos em operações policiais no Rio, em São Paulo, na Bahia e em outros estados. No Brasil, em 2022, 83,1% dos assassinatos decorrentes de intervenção policial eram de pessoas negras. Tudo isso acontece com a anuência de parte da sociedade brasileira, que permanece indiferente ao massacre do nosso povo. Precisamos de um outro modelo de segurança pública, políticas de moradia digna, titulação de terras quilombolas, reforma agrária e urbana e acesso a direitos básicos. Independente dos grupos políticos/partidários que ocupam governos, o braço armado do Estado racista e capitalista continua promovendo violência contra a população negra, favelada e periférica.

Os últimos anos de condução do país aprofundaram a presença do neofascismo na sociedade brasileira e uma das principais marcas talvez seja a fascistização das polícias. Sua herança segue disputando a sociedade. No Brasil, o fascismo e o racismo andam de mãos dadas. Precisamos seguir combatendo!

Crianças baleadas dentro de casa e de escolas, corpos marcados por queimaduras, arrastados pelo chão, baleados pelas costas, trabalhadores e principalmente jovens negros, condenados pelas tatuagens ou por já terem passado pelo sistema carcerário, casas invadidas sem mandado de segurança, operações que caçam pessoas com antecedentes criminais para realizar homicídios sob a pecha de "bandido bom é bandido morto", em um país que não possui em seu código penal a pena de morte. Estamos condenados por sermos negros!

O QUE QUEREMOS?

Já faz tempo que passamos de todos os limites no que diz respeito aos massacres, chacinas e execuções promovidas pelo Estado, pelo crime organizado e pela violência civil generalizada. Basta! Precisamos de uma reforma que estabeleça padrões de promoção e proteção de Direitos Humanos. Iniciativas como o uso de câmeras têm contribuído para reduzir a letalidade policial. Em São Paulo, por exemplo, batalhões que adotaram o uso das câmeras tiveram a letalidade reduzida em 76%. Por isso, exigimos do Estado e das instituições brasileiras os seguintes compromissos:

- 1** Que o Superior Tribunal Federal proíba operações policiais reativas (com caráter de vingança) a assassinato de policiais e operações invasivas e em comunidades sob pretexto do combate ao tráfico de drogas, com base no precedente da ADPF 635 das Favelas e nas proposições da ADPF 973 das Vidas Negras;
- 2** Ao Congresso Nacional, Lei Federal que torne obrigatório e regulamente câmeras em uniformes de agentes de segurança pública, em todos os níveis (guardas municipais, polícias estaduais e federais), além de agentes de segurança privada em todo país;
- 3** Plano Nacional de reparação para familiares e vítimas do estado, bem como para seus territórios, pelo Governo Federal;
- 4** Ao Governo Federal, a federalização de todos os casos em que o resultado da incursão policial caracterize assassinatos, execuções e/ou chacinas e massacres;
- 5** Ao Congresso Nacional e ao STF, a construção de uma política de drogas que seja fundamentada em evidências científicas, na garantia dos direitos humanos e individuais, na redução de danos, na promoção da educação e da saúde pública, sua descriminalização, colocando definitivamente um fim a guerra às drogas, que segue justificando chacinas contra vidas negras e pobres em todo país;
- 6** - Ao Congresso Nacional e ao STF que coloquem limites às abordagens policiais para que não sejam racistas e discriminatórias a partir da criação de critérios objetivos para a “fundada suspeita” (instituição de um Sistema Nacional de Abordagem Policial);

7 Ao STF, ao Congresso e ao Governo Federal, o fortalecimento dos mecanismos de prevenção combate e rigorosa punição à tortura, como as audiências de custódia presencial e o Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura, resgatando inclusive as 29 recomendações da Comissão Nacional da Verdade de 2014.

8 Ao Congresso Nacional, a revogação da Lei de Drogas 11.343/2006, o fim dos homicídios decorrentes de oposição à ação policial e a desmilitarização das polícias;

9 Ao Congresso Nacional e ao STF, que imponham métodos de controle externo à atuação policial e a responsabilização e cobrança ao papel constitucional dos Ministérios Públicos no que diz respeito à limitação da atuação violenta das polícias.

10 Suspensão de qualquer investimento em construção de novas unidades prisionais, e proibição absoluta da privatização do sistema prisional, sem prejuízo de uma solução imediata às superlotações dos presídios brasileiros, dado o gravíssimo aviltamento à dignidade humana.

11 Pelo reconhecimento dos terreiros como espaços do sagrado e pela Titulação dos territórios quilombolas no Brasil; Proteção e garantia da vida aos defensores de direitos humanos quilombolas e de matrizes africanas! Basta de racismo religioso! Titulação, já!

Jornada dos Movimentos Negros Contra a Violência Policial

Coalizão Negra Por Direitos – Convergência Negra – MNU – Unegro – Uneafro – APNs – CONEN – FNMN – ABPN – Ação Negra Coletivo entidades negras – Ações Afirmativas na UFMG – ADVOCACIA NEGRA SERGIPANA- Afacab – Associação dos filhos e amigos da cultura – Afoxé Alafin Oyó – África900 – Centro de Referência Política – Agentes de Pastoral Negros – APNs – Aliança Nacional LGBTI+ – Amor-Tecido – Angela Davis (Coletivo de Mulheres Negras da Faculdade de Direito da USP) – ANPIR – Associação Negritude de Promoção da Igualdade Racial – Anpsinep núcleo DF – APNB (Associação de Pesquisadores Negros da Bahia) – REPENSE(Rede de Pesquisadores Negros da Linguagem)- AqualtuneLab – Aquilombar – Arquisabra (associação do quilombo de Santa Rita do Braçuí) – Articulação Negra de Pernambuco – Ass Com e Recreativa do Afoxé Filhos do Congo – Assina:Fórum Estadual de Mulheres Negras/SP – Associação Cultural Bloco Afro Pretiniosidade – Associação Cultural de Negritude e Acao Popular – Associação de Mulheres – Associação de Mulheres Negras do Acre – Associação Protetora dos Desvalidos – Associação Quilombolas Morro do Miriqui em Ilhéus – Associação Remanescentes Quilombolas de Ilhéus – Atinuké sobre o Pensamento de Mulheres Negras – BLACK É VIDA – Bloco Afrokizomba – Caminhada para oxala – Campanha 21 Dias Contra o Racismo – Casa de Cultura Raízes – CEDENPA – CEERT – CEN – CENAQ/CONAQ – CENARAB – CENARAB/FEMNSP/ORIASHÉ – Centro de Articulação de Populações Marginalizadas – Centro de Articulação de Populações Marginalizadas – Centro de Cultura Negra do Maranhão – Centro de Cultura Negra do Maranhão – Centro de Estudo e Defesa do Negro do Pará – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – Centro de formação para cidadania AKoni- Cidadania Feminina – CIPÓ – Comunicação Interativa – Círculo Palmarino – CNAB.Congresso Nacional Afro Brasileiro. – Coletiv@ Afro-Cultural Yabás Quilombolas Amazônidas – CACYQA – Coletiva de Mulheres Negras Abayomi-BA – Coletiva MAHIN – Coletiva Pretas de Angola/Goiás – Coletivo Afrodivas de Niterói- Brasileiras & Cia – Coletivo Antirracista Emmanuel Medeiros – Coletivo Com Ciência Negra –

Instituto de Química USP - Coletivo de Advocacia Negra Esperança Garcia Luiz Gama - Coletivo de estudantes negres da UFF - Coletivo de Estudantes Negros de Letras da UFBA - Coletivo de Juventude do Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará (Cedenpa)- Coletivo de Mulheres Negras Beatriz Nascimento - CMNBN - Coletivo de Mulheres Negras Beatriz Nascimento - CMNBN - Coletivo dos Povos e Comunidades Tradicionais de Religião Ancestral de Matriz Africana- Coletivo Esperança Garcia- Coletivo Feminista Classista Antirracista Maria vai com as Outras - Coletivo Filhas do Vento - Coletivo Juventude Negra Cara Preta - Coletivo Kilombo das Gurias - Coletivo Leste Negra -Coletivo Merê - Coletivo Negro Carolina Maria de Jesus - Terapia Ocupacional UFPel - Coletivo Negro Marcos Romão/CNMR - Coletivo Negro Osvaldão do Araguaia - Coletivo Negro Universitário UFMT - CNUUFMT - Coletivo negro Valdete guerra - Coletivo pela Igualdade Racial do Sindjus-RS - Coletivo Pretas Baobab - Coletivo Pretas com Poesia - Coletivo Pretas Paridas de Amazônia - Coletivo Pretas Paridas de Amazônia - Coletivo Raízes do Baobá Negras e Negros Jaú SP - Coletivo Raízes do Baobá Negras e Negros Jaú SP - Coletivo Sapato Preto - Coletivo Sapato Preto -lésbicas Negras Amazônidas - Coletivo Utopia Negra Amapaense - Coletivo Yaa Asentewaa - Coletivo Maria das Dores de Palhoça/ Setorial de Cultura Afro - Coligação de Coletivos Negros da USP - Comissão Permanente de Igualdade Racial - Comitê Popular de Combate ao Racismo pela Igualdade Racial da Zona Oeste (Pi, Bt, Lapa) - Commbne - Comunicação, inovação, raça e etnia - COMUNEMA coletivo de mulheres negras Maria Maria de Altamira Pá - CONEN - CONNEABS - CRIOLA - Educafro - ENEGRECER - Cuxi Coletivo Negro Evangélico -Faculdade de Letras UFMG - FAFERJ - FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE FAVELAS E ADJACÊNCIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - Feira Cultural do Quilombo de Picada e Adjacências - Fórum da capoeira - Forum Estadual de Mulheres Negras do Rio de Janeiro - Fórum Estadual de Mulheres Negras/SP - Fórum nacional das comunidades tradicionais do Brasil - Fórum nacional das comunidades tradicionais do Brasil - Fórum Nacional de Mulheres Negras - FNMN - Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana - FONSANPOTMA - Forum Sergipano dos povos Tradicionais de Matriz Africana- Frente de Evangélicos Pelo Estado Democrático - Frente de Juristas Negras Negros - FJUNN - Frente de Mulheres Negras do DF - FRENTE FAVELA BRASIL - Frente favela df - Frente Negra Gaúcha - Fundo Agbara - Geledés Instituto da Mulher Negra - Grupo Ylá-Dudu - IBD - ICEAFRO - Ile Iya Odo Ase Alaafin Oyo - INADI (Instituto Nacional Antirracista da Diversidade e Inclusão) - INAÔ - Iniciativa Direito a Memória e Justiça Racial - Instituto Afro Brasil do Paraná - Instituto Brasileiro de Diversidade - Instituto Búzios - Instituto Casa das Pretas - Instituto Coletivo Black Divas - Instituto Cultural Steve Biko - Instituto da Advocacia Negra Brasileira - IANB - INSTITUTO DE MULHERES NEGRAS DO AMAPÁ (IMENA) - Instituto de Mulheres Negras Enedina Alves Marques - IMNEAM - Instituto de Referencia Negra Peregum - Instituto do Negro Padre Batista - INPB - Instituto Elimu Prof Cleber Maciel - Instituto Luiza Mahin (ILUMA) - Instituto Matriz - Fonsanpotma - Unegro Embu Guaçu - Instituto Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - IMPROIR - INSTITUTO SORRISO NEGRO DOS CAMPOS GERAIS - Intituto Búzios - IPAD Brasil - Instituto de Pesquisa da Afrodescendência - IPCN e FÓRUM UBUNTU - IPEAFRO Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros - KIZOMBA - IPN - INSTITUTO PÉROLA NEGRA - JNP - Jornada movimento negro - Jussara núcleo Maria Tereza - Kilombo Aya - Lambe pela democracia - Leituras do Mundo -lésbicas Negras Amazônidas - Marcha da Negritude Unificada-PB - Marcha da Negritude Unificada-PB - Mocambo Organização Nacional Antirtacists - MONAQNNE - Movimenta Caxias - Movimenta Feminista Negra - Curitiba - MOVIMENTO BLACK - Movimento das Mulheres Negras da Floresta - Dandara -Movimento de Educação Popular +Nos - Movimento de Resistências UFPRETA - Movimento dos Policiais Antirracistas - Movimento negro APNs - Movimento Negro Evangélico - Movimento Negro Mulheres deAxé do Brasil - Movimento Negro Perifa Zumbi - Movimento Raiz da Liberdade - Movimento Vidas Negras com deficiência importam - MTST -MUDHABA Movimento Ubuntu de Direitos Humanos Distrital de Amado Bahia - MUQUIFU - Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos - NCA NACAO DE CONSCIENCIA ANCESTRAL - Neab/DF - Negra Sim- Movimento de Mulheres Negras de Santo André - Negras do Acre- Negrex - Nosso Coletivo Negro - DF - Núcleo Ayé, coletivo negro da Faculdade de Medicina da USP - Núcleo de Consciência Negra - USP - ONDJANGO - Núcleo de Estudos Afrobrasileiros - Oriashê Sociedade Brasileira de Cultura e Arte Negra/SP - Pastoral Afro da Arquidiocese de Salvador- Pastoral Nacional de Combate ao Racismo Igreja Metodista - Pelas Vidas Negras - Perifaconnection - Piraporiando - PLP-preta - Poderes Pretos - Pretas em Movimento - Primeira pele preta - Projeto Periferia - Quilomba Nzinga'S LésBiTrans Brasil - Quilombagem - Quilombo Acupe - Quilombo Oxê (Coletivo Negro da Faculdade de Direito da USP) - Quilombo PcD - QuilomboAllee/Berlin - RAP - Resistência Ativa Preta - Rede Antirracista Quilombação - Rede de Mulheres Negras da Bahia - Rede de Mulheres Negras de Pernambuco - Rede de Mulheres Negras do Ceará - Rede de Mulheres Negras do Estado do Rio de Janeiro - Rede de Mulheres Negras Evangélicas - Rede Emancipa movimento social de educação Popular - REDE FULANAS - PARÁ - REDE MANDACARU RN BRASIL - Rede mulheres negras PR -Rede Nacional de Mulheres Negras no Combate à Violência - Rede Quilombação - Rede Sapatá- Rema- Rede de Matriz Africana/ CONEN - RENAFA - RENFA - Santuário do Zé pelintra - SINDACS PE - Sociedade Protetora dos Desvalidos - Tenda Espirita Nossa Sra Conceição Aparecida - TERNO DE CONGO SANTA EFIGÊNIA - Terreiro Acé Jitolu / Instituto da Mulher Negra Mãe Hilda Jitolu - UBUNTUFF - União Nacional LGBT - UNALGBT.